

VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
 Director—J. PEDROSO AMADO
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes Rs. \$300
 6 » » \$600
 12 » » \$1200

ESTRANGEIRO

3 mezes Rs. \$900
 6 » » \$1800
 12 » » \$3600

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

—|+|—

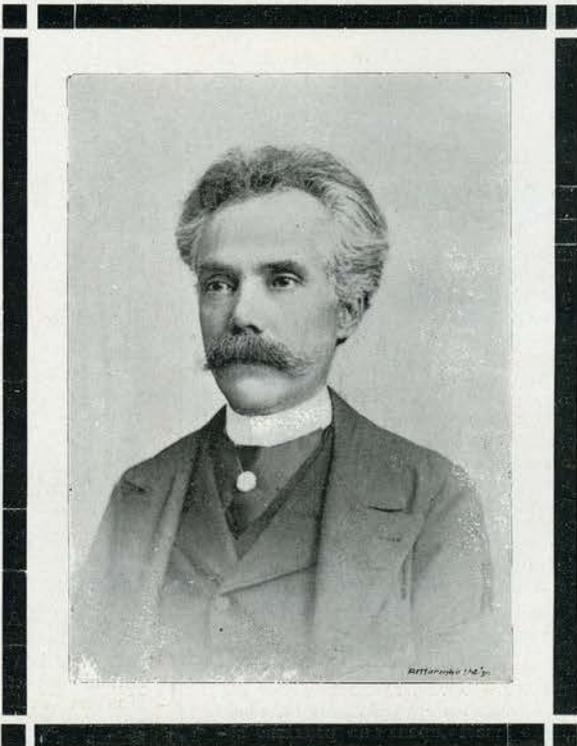
Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

Composição e impressão
 Offic. da Ilustração Portuguesa
 RUA DO SECULO, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



SILVA PINTO

(Exímio publicista fallecido em 4 de novembro)

OFFIC. ILUSTRAÇÃO
 PORTUGUEZA

SILVA PINTO

Falleceu no dia 4 do corrente este brilhante ornamento das letras patrias, o mais vigoroso polemista, o mais acerado crítico de nossos dias.

Fazia parte d'essa legião de batalhadores da penna que fulgurou na ultima metade do seculo passado, e da qual, a maior parte, a mais radiosa, se afundou já nos mysterios do tumulo.

Silva Pinto, além d'uma intelligencia superior, era dotado de uma agudeza de espirito e inquebrantabilidade de caracter que muito poderosamente contribuiu para afirmar as suas faculdades de jornalista e de escriptor, pelo que era temido e respeitado.

Estes titulos, radicados n'um homem da sua envergadura, davam-lhe um ar de soberana altivez, evidenciada em todos os seus escriptos, ainda os menos importantes, fazendo-o procurado e lido com ancia e delicia.

A sua linguagem, vasada em moldes puristas, foi sempre e em todos os casos rica, scintillante, usada com rara elegancia e repleta de audaciosos vôos de conceito critico dificeis, senão impossiveis, de egualar.

E' vastissima a sua obra, espalhada por jornaes, revistas, livros e folhetos, e o seu desaparecimento do numero dos vivos é uma verdadeira perda para as letras, deixando-nos a impressão de que tão insigne cultor é insubstituivel.

Fustigando constantemente os vicios e os erros do seu tempo, ao serviço do que poz o seu elevado valor litterario e moral, ao cabo de ingentes luctas, foi occultar-se com o seu fulgurante látego nas sombrias entranhas da mãe commum, tendo morrido na miseria!

Ainda nas vespas da morte alguns amigos procuravam minorar-lhe a situação.

De resto, é a condição de todos os artistas da palavra escripta ou fallada em Portugal.

O seu funeral foi modestissimo a todos os respeitoes.

Que descanse em paz o grande revoltado.

PST.

Gustavo Bordallo Pinheiro

Deu-nos ha dias este eminente e glorioso artista a honra de nos visitar n'esta redacção, acompanhado do nosso presado amigo e correspondente nas Caldas da Rainha o sr. Gonzaga Gomes.

Desvanecidos com a gentileza, aqui expressamos o nosso mais vivo agradecimento.

D'essa visita, surtiu para a *Vida Artistica* um facto que altamente nos enche do maior orgulho: a inserção de duas gravuras sobre trabalhos do genial artista, os quaes são mais dois immorreduros padrões do seu comprovado talento.

Cabe, pois, a este semanario a distincção de os patentear ao publico, o que enface a importancia da *Vida Artistica* aos olhos dos seus leitores. Porém, nós, no intuito de fazer saborear tão fino manjar com aquella delicadeza que caracteriza quem prolonga o tempo de duração de um prazer para melhor o apreciar, daremos um dos referidos trabalhos em cada numero, sendo o primeiro inserto apenas na proxima semana, devido á abundancia de original.

Que os nossos leitores saibam conter a sua justificada impaciencia, pois nada perderão.



MUSICA EM NEW-YORK — NOTICIAS DIVERSAS PELO MUNDO LYRICO — OSCAR DA SILVA

Segundo vemos nas revistas americanas a época lyrica do theatro *Metropolitano*, em New-York, deve ser magnifica, tanto na escolha das obras como dos artistas. Essa America que paga rios de dinheiro pelos bons artistas, tem sido a causa da profunda crise que sentimos de bons cantores nos theatros europeus; e com difficuldade, h'je em dia, se organisa uma companhia lyrica com bons elementos. A época principia em 13 de novembro com a *Tosca*, provavelmente. As operas novas já annunciadas são as seguintes: *Mona*, do compositor americano Horatio Parker, libretto de Bryan Hooker, foi uma obra approvada em concurso o anno passado; *Boris Godunoff*, do russo Mussorgsky; *Le Donne Curieuse*, de Ferrari; *Lobeliân*, de Thuille; em *malinês* são dadas as operas de Ricardo Wagner, especialmente os cyclos da *Tretalogia*.

Terminada esta série, começarão os baillados russos e francezes por um corpo de baile especial, sendo executadas as obras: *Lago del Cigno*, *Le Stagiani*, *Gisella*, de Adam, além das obras de Rubinstein, Rimsky, Glinka, etc. Para as operas estão contractadas quarenta e duas bailarinas.

Os regentes de orchestra são: Toscanini, Alfredo Hertz e Sturani. A massa coral será de cento e vinte vozes.

Além das obras indicadas cantar-se-hão: *Carmen*, *Don Paschoal*, *Lucia*, *Elixir*, *Martha*, *Fausto*, *Romeo e Julieta*, *Germania*, *Armidia*, *Cavallaria*, *Orpheo*, *Manon*, *Werther*, *Butterfly*, *Barbeiro*, *Aida*, *Rigoletto*, *Trovador*, *Gioconda*, *La Faucuilla del West*, *Hanse e Gratel*, *Othelo*, *Mepistofeles*, *Amigo Fritz*, *Don João*, *A leuda de Tristão*, de Debussy; *Salenge*, *L'Heure Espagnole* e *Guilherme Tell*.

O elenco artistico é o seguinte:

Sopranos

Bella Alten, Anna Case, Emmy Destinn, Geraldine Farrar, Rita Fornia, Olive Fremstad, Jonanna Grådski, Alma Gluck, Berta Morena, Alice Nielsen, Inga Orner, Bernice de Pasquali, Marie Rappold, Leonora Sparkes, Luisa Tetrzini e Rosina Van Dyck.

Contraltos

Mariska A'drich, Emma Borniggi, Louise Homer, Helen Malpeson, Jeanne Maubourg, Marie Mattfeld, Margarete Matzenauer, Theodora Orridge, Lillia Shilling, Henrietta Wakefield e Florence Wickham.

Tenores

Pietro Audisio, Angelo Bada, Julius Bayer, Carl Burriani, Enrico Caruso, Heinrich Hensel, Hermann Jadlowker, Carl Jörn, Ricardo Martin, Lambert Murphy, Albert Reiss, Leo Slezack e Dimitri Smirnov.

Barytonos

Pasqualle Amato, Bernard Begué, Giuseppe Campanari, Diuly Gilly, Otto Goritz, Wiulliam Hinshav, Edoardo Missiano, Antonio Scotti, Vincenzo Reschiglian e Herman Weil.

Baixos

Paolo Ananian, Georges Bourgeois, Adamo Didur, Putnam Griswold, Antonio Pini-Corsi, Margel Reiner, Giulio Rossi, Leon

Rohier, Basil Rysdael, Andrea de Seguro-la e Herber Witherspoon.

Além d'estes cantores esperam-se recitas com os seguintes que já estão escripturados: Carmen Melis, Maria Claessens, Amedeo Bassi, Charles Dalmores, Luigi Ramella, John Mac Cormack, Giovanni Zenatello, Clarence Whitehil, Mario Sammarco, Maurice Renaud e Edward Lankow.

Annunciam-se para breve as seguintes operas novas: *Roma*, de Massenet; *Secret de Suzanne*, de Ferrari; *Sangre y sol*, de Alex. Georges; *Tiefand*, de Albert; *Soldat et Chocolat*, de Oskar Strauss, e *Eva*, de Lhar.

Em Lausanne vão-se organisar umas séries de concertos, cujos programmas são elaborados com um suggestivo interesse.

As principaes obras a serem executadas são: *La Damoselle Elue*, de Debussy; *Concertstuck*, de Blanchet, e *Steuka-Rozine*, de Glazunow.

Na *Casa do Pov*, Gustersau dará uma série de concertos de violino, e a joven pianista Gerzobek executará obras de Chopin e Grieg.

Acabamos de lêr na revista *A Arte Musical* uma pequena noticia sobre umas novas composições do distincto pianista Oscar da Silva, um album com o titulo de *Dolorosas*.

Vamos tomar conhecimento da obra para dizermos o que for de justiça.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

O S. Raphael

Por uma noite escura d'outubro, um rochedo traiçoeiro cravou-se-lhe no casco ..

E o gigante dos mares, imponente na paz, forte na guerra, foi pouco a pouco sossobrando, com baleia morta pelo harpão.

Ironia pungente do destino! Que morte ingloria a sua!...

Eu quasi que bemdigo a horrorosa catastrophe. Porque se a perda d'esse barco foi uma perda nacional, se com elle se atundaram algumas centenas de contos, se consigo se perdeu um monumento da Republica, para que tanto contribuiu pela bocca dos seus canhões, não é menos certo que a sua perda foi a divina scentelha, que nos reacendeu no coração o patriotismo verdadeiro, levantando em todo o paiz um côro de lamentações, e fazendo surgir expontaneamente os mais importantes donativos.

Triste perda foi aquella, mas bemdita perda foi! Eu nada conheço de mais bello, nada concebo de mais aleitavado e nobre, do que a explosão sincera e expontanea do patriotismo consternado, do que a manifestação verdadeira por parte do individuo, como desgosto pela perda que a collectividade sofre.

E' o patriotismo um sentimento que só nas almas bem formadas nasce e consegue viver. E' o rival por excellencia do egoismo. Porque para este, uma perda nacional, o soffrimento dos outros, a desgraça alheia, são pequenos incidentes que não conseguem attingil-o.

Concebo mentalmente o monologo de um egoista: «Que me importa o barco perdido?»

Por acas fui eu que o naufraguei? Tivessem mais cuidado com elle! O Estado que nos suga por todos os modos, com impostos, contribuições, etc., que arranje dinheiro para outro.»

Alma mesquinha, alcandorada n'um corpo talvez são! Tu morrerás um dia. E então não bastarão todos os corvos do universo, para derrancarem a bicada o teu envolucro mortal.

BORGES DE CASTRO.

Enferma

Aggravaram-se os padecimentos da virtuosa mãe do nosso director, que já ha tempos se acha enferma.

Sentimos e fazemos sinceros votos pelas melhoras de tão digna senhora.



Uma estreia

Daguyani, director do jornal *Le Boulevard*, bateu no hombro do redactor dos *Faits divers*:

—Assim, meu caro Glaviot, concluiu elle, eis o que fica resolvido: a partir de amanhã você tomará o logar do pobre Toupion, fazendo o *Eccos mundanos*. Cento e vinte e cinco francos de augmento, rapaz!...

Glaviot balbuciou confusas palavras, onde a oração funebre de Toupion se misturava a protestos de devotamento, e correu a anunciar a boa nova aos companheiros da redacção. Ninguém acreditava: Glaviot que ha vinte annos fazia «os restos», passando para a *Soirée mondaine*, era com certeza *blague* do patrão! Contudo, foi preciso crer, quando uma nota proveniente da direcção, ordenou a Glaviot que comparecesse, em traje de baile, no dia seguinte, ao sarau da baroneza Silbenfleis.

O traje de baile arvorado por Glaviot, compunha-se d'uma calça caindo sobre as botinas engraxadas, d'um paletot de reflexos verdes e d'um collete aberto sobre um peito de camisa amarella, onde haviam largos descuidos de lavadeira. Os jornalistas começaram divertindo-se loucamente; depois, por honra da casa, aconselharam a Glaviot que tirasse algum dinheiro de avanço, na caixa, e que fosse fazer «pelle nova» no primeiro armazem que encontrasse aberto. Glaviot, submisso e vencido, desappareceu, voltando nma hora depois com um frak muito curto, mas que, segundo a feliz expressão de Daguyani, lhe ia como uma luva.

A baroneza Silbenfleis recebeu o maravilhoso enviado do *Boulevard*. Poz-se á sua disposição, apresentou-o a todo o mundo, entregou-lhe uma interminavel lista de convidados e levou-o ao *buffet*, onde Glaviot que jantára ás carreiras, tomou uma solida vingança atacando *sandwichs*, *foie gras* e bebendo vinte copos de champagne á saúde de desconhecidos que lhe pareceram agradáveis.

Voltando ao jornal, muito depois da meia noite, foi acolhido por um charivari do redactor chefe que lhe gritou:

—Vamos, Glaviot, você perdeu a cabeça! Trabalhe, rapaz! A segunda já desceu para a composição. Se você demorar ella apparece com um branco...

Glaviot, congestionado, sentou-se na primeira banca vazia e poz-se a rabiscar a sua tira com uma pressa febril:

«Delicioso sarau, hontem, na residencia da baroneza Silbenfleis, na avenida do Messie... O grande «hall», transformado em sala de festas, era muito pequeno para conter a multidão dos convidados. Todo Paris estava lá! A luz dos globos electricos cahia sobre os hombros nós...»

—Bigre! Fazes estylo! disse Lipard, o reporter sportivo, que lia por cima de Glaviot.

Impassivel, Glaviot recopiava agora a lista da baroneza:

«Reconhecidos entre a numerosa assistencia: marquiza e m.ªes de Veanfroidy, barão Montepulciano, Bonsier, auditor do collegio de França e madame Donsier...»

—Glaviot! só se espera por você! gritou uma voz vinda de baixo.

O *ex-Faits divers* ajuntou ainda alguns nomes:

«... condessa Chanfrein du Vasot, senhor e senhora Schweinblach, coronel Havaul-Rantixe...»

Depois levado por um velho habito professional, concluiu simplesmente:

«Toda esta bella sociedade foi transportada ao Necroterio...»

CURNOSKY.

Uma familia d'artistas

(Continuado do numero anterior (1))

Tomou parte nas peças seguintes: *O Fagulha*, operetta comica em 2 actos, com musica do maestro Noronha, a operetta em 3 actos *Loucuras de rapaz*, musica do illustre maestro Freitas Gazul, sendo a 1.ª representação em beneficio de Luiza Fialho.

Voltou ao Porto em 1869, donde regressou ao cabo d'uma grave enfermidade para escripturar-se outra vez no Principe Real, empresa do actor Santos, reaparecendo na operetta *A ponte dos suspiros*.

N'esta peça, de tal forma se houve no desempenho do seu papel, que o eximio actor, abraçando-a, exclamou:

—«E's uma grande actriz, Luiza! Foste superior á atriz franceza que em Paris representou o teu papel!»

Conservou-se n'este theatro até 1870, representando por essa época a magica de Eduardo Garrido *Pelle de burro*, a comedia de Luiz de Araujo a *Molestia de pelle ou o sr. Raynunculo*, tendo adoecido em agosto do mesmo anno. Em setembro, achando-se quasi restabelecida, foi a Abrantes em companhia de Antonio Pedro, Joaquim Bento, Eduardo De Vecchi, Pedro Carlos d'Alcantara Chaves e seus irmãos, dar duas recitas em beneficio de dois collegas.

A 15 de junho de 1871, época em que ficou desempregada, um grupo de admiradores promoveu-lhe um beneficio no theatro de D. Maria, representando ella n'essa noite a scena-comica *Luizinha, a leiteira*, e um entre-ato com Antonio Pedro, intitulado *O amor loureiro*, escripto expressamente por Alcantara Chaves, para essa noite.

No mez seguinte partiu em digressão artistica pela provincia, representando em Santarem, Thomar, Abrantes, Portalegre, Evora, Extremoz, Beja, Setubal, Cascaes, Almada, etc.

De volta a Lisboa, em novembro, contractou-se para a Rua dos Condes, empresa Desforques, sendo novamente acommettida de doenca grave em fevereiro de 1872.

Ainda não completamente restabelecida, voltou a contractar-se no mesmo theatro, empresa José Torres, onde representou as peças *Cebolla mysteriosa*, magica, *Noite de Nupcias*, operetta, e *Scenas de Coimbra*.

Foi n'essa época que, estando em scena, foi acommettida d'um subito ataque de paralyasia nas mãos.

D'ahi por deante apenas poudo tomar parte em raros espectaculos realizados no theatro D. Augustos, em Alcantara, Circo do Price, e ainda na Rua dos Condes. Um novo ataque de paralyasia a impediu de erguer os braços.

Então começou para a desditosa artista a vida de attribuições, que é apanagio do trabalhador do theatro. Doença, miseria, abandono de tudo e de todos!

Arrastada pelas circumstancia, resolveu fazer um beneficio em 1874, escolhendo para isso o theatro onde debutára e onde tantas noites de gloria a emocionaram: Rua dos Condes.

Alguem lhe aconselhou a recitar uma poesia n'essa noite. Pelo seu espirito perpassou fuzilante a recordação das ovações que recebera, e annuiu, encarregando-se Alcantara Chaves, um amigo dedicado, de lh'a escrever.

N'essa noite a artista disse a poesia, mas sentada e amurada por dois collegas!...

Durante a recitação, dos olhos do publico, que enchia a sala, corriam abundante lagrimas, e ao terminar ouviu-se a maior, a mais emocionante ovação que é dado a artistas receber.

Foi como que o canto do cysne. Entretanto a miseria espreitava a sua victima.

Um grupo de bons e leaes admiradores, em 1875, constituido em commissão, promoveu-lhe uma festa na demolida praça de touros do Campo de Sant'Anna, então existente no local onde hoje se ergue a Escola Medica, auxiliado pelo empresario do referido circo, Victorino Marques.

Ao cabo de tantos soffrimentos physicos e moraes, e depois de ter brilhado como astro de primeira grandeza na scena, Luiza Fialho veiu a fallecer pelas 7 horas da manhã do dia 7 de novembro de 1891, rodeada apenas por pessoas de familia e alguns poucos admiradores que ao seu comprovado talento se conservaram fieis!

Esse publico, que em cerca de trinta annos lhe atapetara a estrada artistica de flores, a cobrira com as verdes palmas da gloria, passou indifferente e frio deante do seu athaude!

E a quantos tem succedido o mesmo! E a quantos a sua ingrata profissão reservará igual destino de dôr, e de indifferença!... A todos! a todos!...

(Continúa.)

E. F.

(1) No artigo anterior, 8.ª linha, onde se lê «15 de janeiro», — deve lêr-se — 15 de fevereiro.

A "VIDA ARTISTICA"

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Puro livre pensamento

(Conclusão)

Depois do que dito ficou, depois da exhibição de tão elucidativos documentos, parece que está tudo concluido.

Pois não está. Para descargo da minha consciencia e para maior clareza do assumpto, algo resta dizer.

N'estas circumstancias, dei-me pressa a consultar os Estatutos da Associação do Registo Civil.

Baldado trabalho. Nem um artigo, nem uma alinea encontrei em que podesse ter incorrido, nem um artigo, nem uma alinea deparei que dêsse á Direcção o direito de me eliminar, por este ou aquelle motivo plausivel, convidando esclarecer que nem mesmo pelo de atrazo de quotas, pois que sendo eu socio effectivo annual, n'essa qualidade paguei pontualmente em março ultimo até ao fim de fevereiro do anno proximo.

O que significa que sendo eu eliminado em outubro... O leitor que conclua.

D'este modo prova-se á saciedade que, não estando eu incurso em nenhuma disposição da lei, e não cabendo pela mesma lei o direito á Direcção de me eliminar por quaesquer preceitos n'ella previamente estabelecidos, a Direcção, fazendo-o, procedeu por espirito de vingança mesquinha e parva, com menosprezo da lei estatuinte, contra o pleno gozo dos meus direitos de socio e garantias de cidadão livre pensador.

Se ha nada mais tolo! Eliminar um socio, sem direito para fazel-o, por elle ser chefe de redacção d'um jornal!... Sim, porque o resto das allegações feitas são meros accidentes: «A direcção d'esta collectividade tendo conhecimento, pela vossa carta, que sois vos o chefe da redacção da «Vida Artistica»... resolveu, em sessão de 24, eliminar-vos...» Isto é mais claro... que o miolo d'alguns membros de direcções que eu conheço.

Em seguida, temos que *consequentemente* e por motivo de tal resolução, fico *inibido de entrar na séde da instituição injuriada*.

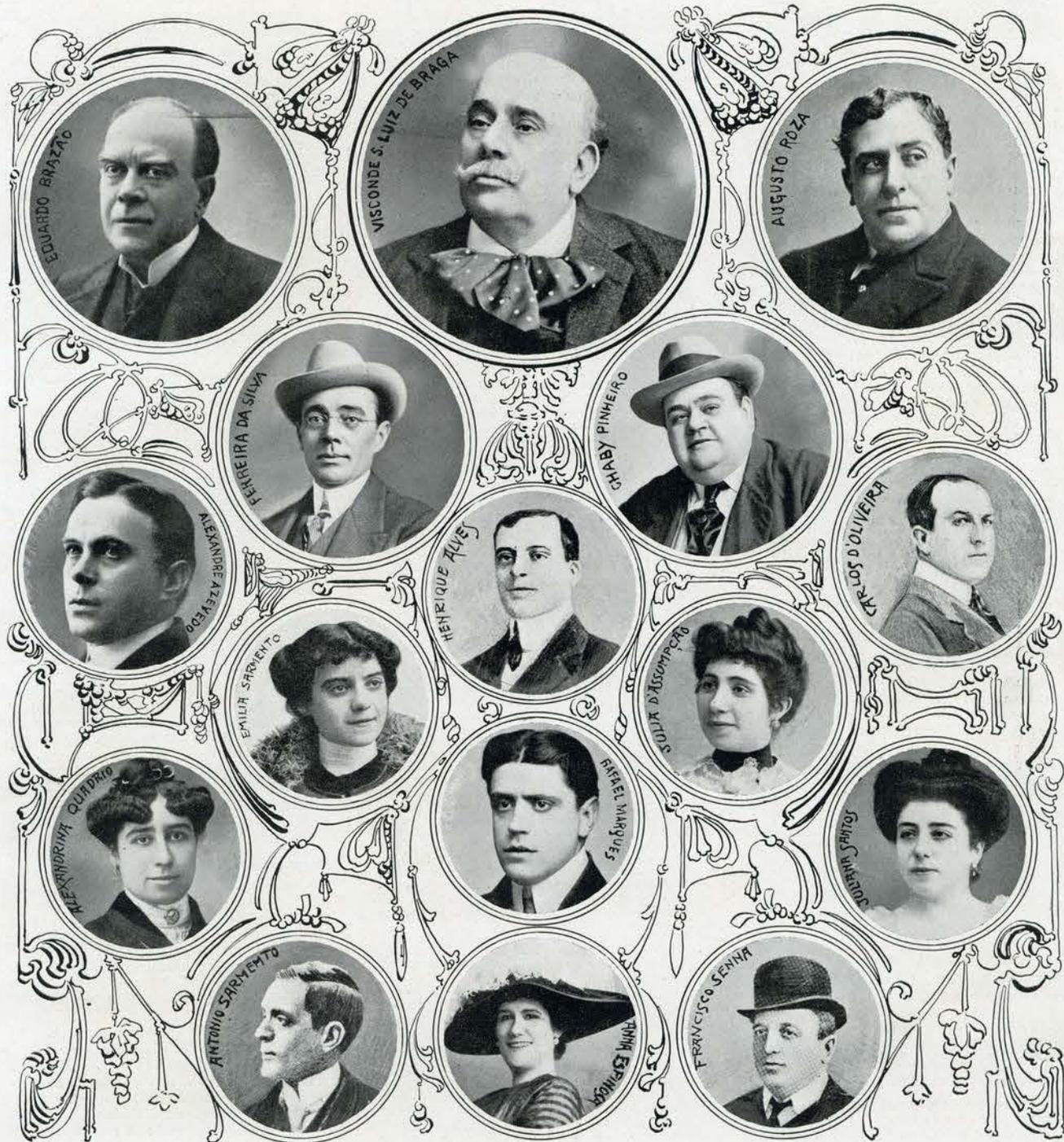
Frito... e fuzilado! Provisoriamente, é fóra de duvida, porque não tendo a Direcção azeite sufficiente para me fritar, nem sciencia para um fuzilamento em regra, vou requerer exhumação a fim de comparecer ante a justiça divina d'uma assembléa geral, adejando o meu ensanguentado lençol de cadaver... morto!

Ha de ser curioso, o meu phantasma, aereo, phosphorocente, surgir n'essa noite, (a noite é mais apropriada para estas appareições) no meio da sala, de mão dada a outros espiritos condemnados ás penas eternas da eliminação absurda e atrabiliaria, exhalando os vapores mortiferos de accusações varias, o que levará todos, mortos e vivos, a dansarem um can-can macabro em volta da Direcção original e caipora.

Por bem fundados motivos, quasi podia afirmar que alguns dos membros que compõem a famosa Direcção não participam da mór responsabilidade do meu caso e de outros, como poderia tambem dizer a que mão corresponde o dedo gigante que descreve no ar taes signaes cabalísticos condemnatorios; mas não o farei. Não o farei, porque, no primeiro caso, isso não é para aqui e depois é sabido que, em taes circumstancias, é praxe estabelecida que os membros das direcções de qualquer collectividade sejam solidarios com os actos isolados de cada uma d'essas entidades; no segundo, porque ha de ser ali, na séde da Associação, que o dedo do gigante tem de ser reduzido ás proporções de pygmeu.

Tem seus espinhos, isto de a gente se metter a tratar do que não deve nem perceber, e maiores, em qualidade e quantidade, quando se commettem actos de audacioso desvairemento.

A COMPANHIA



Muita gente ha que, no cego empenho de evidencias, arrasta ingenuos á cumplicidade de delictos varios. O facto não é novo. Mas é preciso pôr-lhe cobro, obstando assim que outros delictos se perpetrem e novos ingenuos prevariarem devido á sua inconsciencia.

Uma coisa me falta para completar o juizo critico do acto praticado commigo; mas hei de obtel-a e deve ser muito interessante: a copia da acta da Direcção que se refere á minha eliminacão. Ardo em desejos de a conhecer, pois sendo as actas a nota circumstanciada da apreciacão e discussão dos assumptos tratados em sessão

das direcções, a que se refere ao meu caso deve fatalmente ser muito patusca.

E se podesse obter a que trata da discussão e resolução acerca do protesto contra o augmento do sello d'entrada nas casas de espectáculo onde se exploram artistas estrangeiros?

Isso seria de rebenotar os cós das calças a rir.

E se podesse obter-se as que tratam de... Ai, o can-can promette ser uma coisa dantesca!

Mas' que fazer? E' uma consequencia de puro livre pensamento.

EDUARDO FERNANDES.

Educação physica

Bain dizia que a «saude ou o vigor do corpo era a primeira condição accessoria quando se tratava da educação.»

Por seu lado, Spencer, outro corypheu da pedagogia moderna, dizia que «a primeira condição de successo n'este mundo era ser-se um bom animal, e a primeira condição da prosperidade nacional era que a nação fosse formada de bons animaes.»

Ambos portanto davam a primazia á educação physica, ambos a consideravam a pri-

DO REPUBLICA



meira educação, o alicerce da educação intellectual e moral dos povos; ambos, finalmente, corroboravam o que os educadores gregos haviam pensado na antiguidade creando esse typo de spartiatas que foram o orgulho da sua raça, e dando ao mundo o exemplo grandioso do combate épico das Thermopylas, do respeito profundo pela lei e do mais encendrado amor pela patria.

O cidadão spartiata, pertencendo mais ao Estado do que á familia, era obrigado primeiro que tudo a desenvolver as suas forças physicas, a crear robustez e coragem para as luctas da vida, e depois a formar um caracter de civismo e de moralida-

de, que era o penhor seguro da paz interna e da independencia patria.

E' certo que os spartiatas, entregando-se de preferencia ao culto da belleza physica e do poder bellicosso, desprezavam as manifestações das artes e das industrias, resumindo assim o seu valor politico sociologico no predomínio de uma força brutal e d'um individualismo absorvente.

As qualidades ethnicas de Athenas eram seguramente mais brilhantes no ponto de vista dos progressos materiaes, do desenvolvimento da capacidade moral, das idéas de humanidade e de civilização.

Tendo de Sparta aquelles sentimentos

das almas nobres, a liberdade, a gloria, o amor do bem, tinha a mais o gozo intimo do bello manifestado na philosophia e nas artes que alimentavam o talento e o genio dos seus grandes homens.

Pode synthetisar-se d'estes dois exemplos o caracter da educação grega nos seculos de Solon e de Lycurgo.

Emquanto o spartiata respondia ao thebano que lhe perguntava onde estavam os lacedemonios, «elles já não existem, porque se existissem tu não chegarias a este logar», o legislador atheniense, omitindo o crime de parricidio, respondia ás extranezas dos seus interlocutores: «Foi por-

que não julguei ninguém capaz de tal cometter.»

Características divergentes da educação tão grandes e numerosas que ao passo que n'uma porção do mesmo territorio se creavam os ephoros absolutistas, auctoritarios, tyrannos, n'outra se instituia o Areópago, cujos magistrados austeros e respeitaveis ainda hoje a historia exalta e dignifica.

(Continúa)

A. COSTA.

Caldas da Rainha

Parece que este anno teremos o chamado club de inverno. E' a casa do Club de Recreio, onde estão os bilhares, que se espera seja cedida a um grupo que paga uma quota mensal para custeio das despesas, pois que o hospital, alem de 31 de outubro, não pôde permitir-se o luxo de conservar o club aberto.

Mas ainda é preciso que o ministerio do interior dê licença. O amigo *Palpite*, que tem angariado socios, palpa-lhe que a licença não será negada e então sempre haverá onde passar um bocadinho de noite em amena palestra. Os tacsos, os *domínios* e as cartas não ficarão quietas até maio de 1912 e o *Zé Dias* venderá mais alguns jornaes.

—Estamos nos primeiros dias de novembro e ainda se reúnem familias no salão de baile do club e divertem-se talvez mais que em agosto e setembro. Dança-se, conversa-se, faz-se namoro e assim se passa o tempo.

O Miguel Ferreira, pianista, lá está todas as noites, contractado pelos socios, e ora n'um piano ora n'outro, vae entreterendo a assistencia.

—Este anno o outomno tem-se portado muito mal; mais parece que estamos em dezembro ou janeiro. Nunca mais pára de chover! Apesar d'isso, os caldenses, e são muitos, que estão na Foz, não regressam tão depressa ás suas casas, pensando ainda por lá ficar durante todo novembro. Que lhes faça muito bom proveito.

O peor é para os que tem que vir ameadadas vezes ás Caldas. Regalam-se de chuva, vento e lama, mas não se importam.

Gostamos muito da Foz, mas com bom tempo, assim com o inverno que tem feito, nem que nos paguem...

SEMOG.

SPORT

A CORRIDA CYCLISTA PORTO — LISBOA

Dos motocyclistas obtém o primeiro premio o sr. Innocencio Pinto—Dos cyclistas classifica-se em primeiro logar o sr. Carlos George

Não sei se por falta de reclame que entre nós infelizmente tão preciso se torna, ou por ausencia de direcção e fiscalisação da prova, a corrida Porto—Lisboa não teve o brillantismo que era de esperar na maior prova que d'este ramo sportivo se tem realiado em Portugal.

A verdade é que uma numerosa affluencia de espectadores se via junto à *meta* e pelas proximidades no intuito de gozarem o attraente espectáculo que constitue a chegada de concorrentes d'uma prova em que se debatem fortes corredores com extrema vontade de uma boa classificaçào.

Foi o antigo cyclista Innocencio Pinto, conhecido habilissimo da sua *moto*, que obteve o primeiro premio n'uma N. S. M. de B. H. P. fazendo o percurso em 7 horas e 13 minutos e 34 segundos demonstrando mais uma vez as suas reconhecidas qualidades de corredor.

Charles George, um cyclist que me parece já habituado a provas d'esta ordem, correndo com methodo e conhecendo o percurso que fez em 17 horas 52 minutos e 24 segundos, demonstrando ser um forte adversario.

A orçani-ação pareceu-me muito e muito má, especialmente a fiscalisação, pois só entre Condeixa e Coimbra foi boa, d'ahi por diante quasi nulla.

A classificaçào geral foi a seguinte:
Motocyclistas—1.º Innocencio Pinto, em N. S. U. de 3 HP, chegando ás 4 horas, 33 minutos e 7 segundos. Tempo gasto—7 horas, 13 minutos e 7 segundos.

2.º—Carlos Correia de Almeida, em F. N. de 5 HP, chegando ás 4 horas, 50 minutos e 34 segundos. Tempo gasto—7 horas, 30 minutos e 34 segundos.

3.º—A. Motta Veiga, em F. N. de 5 HP, chegando ás 6 horas 37 minutos e 25 segundos. Tempo gasto—9 horas, 17 minutos e 25 segundos.

Velocyclistas—1.º Charles Georges, ás 7 horas, 12 minutos e 34 segundos; 2.º J. Dias Maia, ás 7 horas, 38 minutos e 54 segundos; 3.º J. Nascimento, ás 8 horas, 4 minutos; 4.º A. Albuquerque, ás 9 horas, 35 segundos; 5.º J. Lacerda, ás 9 horas e 29 minutos; 6.º Laranjeira Guerra, ás 11 horas e 12 minutos e 26 segundos; 7.º Faustino Rosa da Silva, ás 11 horas e 40 minutos.

ROMOLO.

Pelo Theatro

THEATRO DO GYMNASIO

O THALASSA

A comedia que os srs. Arthur Cohen e Guilherme Barbosa escreveram para ser representada no palco do Gymnasio, tem por titulo bastante suggestivo «O thalassa» e é uma miscellanea de scenas da vida social portugueza, mas levadas ao grotesco a tal ponto, qe se constituiu uma fabrica de gargalhadas e portanto uma verdadeira therapeutica para os neuro-thenicos e hypocondriacos.

O theatro lisboense, genuino da critica e da facécia, teve pois mais uma noite de alegria, e na verdade justificada, pois a comedia comquanto simples e com uns ligeiros senões, está bem urdida no entrecho, os ridiculos sociaes bem escarpellissados e com graça em abundancia.

Por parte dos artistas salientaram-se Machado que fez um bom conselheiro thalassa «enragé», Albuquerque no papel do dr. Ximenes, Cardoso que feito administrador do concelho, fez rir a assistencia a bandeiras despregadas, Tristão, no personagem do commendador Calça, Maria Augusta, filha do commendador, Albertina, que no papel de Julietta mostrou poder tornar-se artista, Sophia e Herminia bem, Soares que vae melhorando, Vieira Marques que precisa estudar dicção e gestos, e Miguel Perei a *passablement*.

Pela excellente acceitação que *O thalassa* teve na *première* de quarta feira, anguramos que a peça se conservará no cartaz por largo tempo.

A. COSTA.

N. da B.—Por motivo de doença de pessoa de familia, como em outro logar dizemos, não ponde o nosso director assistir a esta *première*, prestando-se obsequiosamente a isso o nosso estimado collega de redacção sr. A. Costa, porém com aquella licença que caracteriza o seu caracter e a norma d'este semanario.

NACIONAL—Emfim, inaugurou no dia 10 com os 20000 dollars.

—Actualmente cuida-se da segunda peça, *Sol da meia noite*, a qual está sendo mettida em scena pelo actor Antonio Pinheiro, a convite dos seus socios.

—A proposito vem, fazer *piéd-de-nez* àquelle ramo de oliveira... brava, collocado em cruz por um

grupo de artistas em determinado logar, no intuito de afugentar opiniões em contrario.

REPUBLICA—Em ensaios, *Um homem fatal*, comedia em tres actos, traducção livre de Tito Martins, da peça franceza *Le Marchand de Bonheur*, de Henry Kistemackers.

TRINDADE—Concerta o seu repertorio ultimo e passa-o em revista enquanto prepara a primeira peça nova, que por enquanto é segredo.

GYMNASIO—Sofreu ha dias um abalo nos seus fundamentos, mas ha esperanças de restabelecimento, felizmente.

AVENIDA—Os ares estão mais limpos, mas ainda ha muita nuvem...

Não larguemos o guarda-chuva.
APOLLO—Com certeza que aquella de nomear ensaiador de tão vastos recursos... acrobaticos, para os laureados do conservatorio, é partida de inspector! Denota tacto, criterio e conhecimentos profundos do culto da arte...

Ora o diabo!
E os laureados... muita! Senão, lá está a tabela. São ossos do officio, adquiridos por pouco dinheiro.

CONDES—Está no chôco. Entretanto melhora-se o mercado.

MODERNO—Lá vae cultivando gabirus.

VARIEDADES—Temporariamente, não revessa mais artistas.

PHANTASTICO—Vae indo, vae indo.

ROCIO PALACE—Conselheiro, conselheiro encravado, aconselhamos-lhe que não tenha mais fígados! Não se proponha a reformar praxes estabelecidas e a vexar os que presam o brio.

COLYSEU—Então a pilula do sello, vae ou não?

Para as noticias de chapa em contrario e para as ameaças dos estrangeiros, residentes no paiz, ás leis internas, preparadas *ad hoc*, ha um remedio: é o cumprimento fiel da lei.

Psr.

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/4—20:000 dollars.

REPUBLICA—8 1/4—Kean.

THEATRO DA TRINDADE—8 1/4—Princeza dos dollars.

GYMNASIO—8 1/2—O thalassa—Aguentar e cara alegre.

THEATRO AVENIDA—8 1/4—Damas viennesses.

THEATRO APOLLO—8 1/2—O Chico das Pegas.

THEATRO MODERNO—Perdeu a falla (revista).

THEATRO RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda (revista).

THEATRO DAS VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

THEATRO PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Eh! thalassa!... (revista).

ROCIO PALACE—Que ha de novo, (revista)

THEATRO INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—A' espreita (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia de variedades.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

OLIMPIA—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE—Rua Nova da Trindade.

SALÃO DOS ANJOS—Fozuetos e fungagás (revista).

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanentemente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.436

J. VILANOVA & C. A

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

OLEOS MINERAES

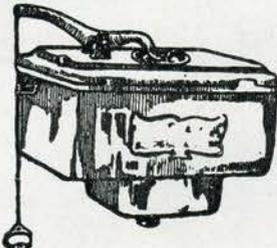
Especiaes para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiliol A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

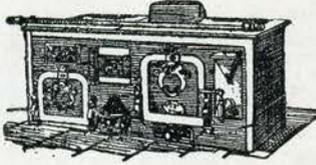
HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.

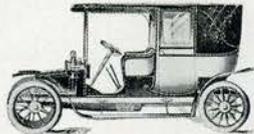


CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

Marca
F. I. A. T.

Praça
 do **ROCIO**



Taxi
SELLADO

Telephone
 2698

Garage **F. I. A. T. — PALACE — Telephone 2702**
SERVIÇOS À HORA
 Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875
 CARROS ABERTOS, EM GARAGE
 Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens
 Proprietario, **VASCO JARDIM**

F. Street & C.º L.º
 ENGENHEIROS

Machinas  Rua Poço dos Negros
 LISBOA

Telephone: N.º 646

“MERCEDES”
 MACHINAS DE ESCRIVER
 A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACESSORIOS
 Reparações em todas as marcas
 de machinas

Copias à machina — Traducções
 Enstao de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

**Empreza Nacional
 de Navegação**



Sae no dia 14 de novembro o

Paquete BOLAMA

para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se: — NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique — EM LISBOA: Escriptorios da Empreza, 83, rua do Commercio.

**OFFICINA DE FUNDIÇÃO
 DE METAES**
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12/6/1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varios para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos
 para Gaz e Agua
 Instalações electricas
 Dourar
 pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage
Estephania
 107-109, R. José Estevam, III-113
 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves
 OFFICINA
 DE
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

ENCAVERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Basilino Ferreira

Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

Vestidos de senhoras e crianças
LAVA, LIMPA E TINGE
 A
TINTURARIA CAMBOURNAC
 10, Largo da Annuciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-A
 LISBOA Telephone 562

PEREIRAFABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS
EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275

Proximo á rua D. Pedro V

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.

LISBOA

**Vendem-se e alugam-se
GRAVURAS**

A PREÇOS MODICOS

Dirigir pedidos á administração da

“VIDA ARTISTICA”

RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

Bellas estampas

EM PHOTOGRAVURA

contendo o

ACTUAL GOVERNO

proprio para quadro

Remettem-se a quem enviar 100 réis em estampilhas

R. Poyaes S. Bento, 87, 1.º, esq.

LISBOA

Tambem ha uma pequena quantidade
contendo o GOVERNO PROVISORIO
ao preço de 50 réis**A NACIONAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anónima
de
responsabilidade limitada

Fundada em 17-4-906

CAPITAL
500:000\$000
RÉISRESERVAS
135:753\$650
RÉIS**Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos**

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director—**FERNANDO BREDERODE** Sub-Director—**JOSÉ A. QUINTELLA****VIDAGO****Hotel Avenida**Edificio construido expressamente
junto á Estação do caminho de ferro
e Avenida, proximo da nascente
Vidago.Bons quartos, magnifica sala de
jantar com mezas para familia, ca-
sas de banhos, café, bilhar, e jogos
licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis

Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires**Cesar A. Paiva**Cirurgião-Dentista
do Hospital de S. José e annexosPremiado na exposição interna-
cional de Paris de 1900, com men-
ção honrosa a unica concedida
pelo jury a expositores portugue-
zes d'esta classe.Collocam-se dentes desde um
até a dentadura completa. Trata-
mento especial de molestias de
bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

Telephone n.º 3.355 LISBOA

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do reumatismo
GESSOS E BETUMESDeposito de drogas: Oleos, Tintas,
Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e
perfumarias.

Qualidades garantidas—Preços sem competencia

**Productos chimicos e medicinaes
por grosso e meudo**

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o
cabello—Oleo da Persia—Vigor Tonic
do Oriente—Oleo do Egypto para o ca-
bello e da Favorita Universal e Leite
Divino para a cutis.**22, Rua do Amparo, 22**

16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16

LISBOA

SEDATOL

(PARA FRICÇÕES)

Infallivel no uso do
rheumatismo, dôres
rheumatosas e dôres do
menstruo.**Á VENDA NAS PHARMACIAS
E DEPOSITOS**Largo de S. Julião, 7, 1.º — LISBOA
Largo de S. Domingos, 62, 1.º — PORTO**AS AGUAS D'ENTRE-
OS-RIOS** CURAM AS
BRONCHITES**O Grande Hotel da Torre**é o unico HOTEL que está ligado
ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS

Carnes conservadas pelo frio

Pelo systema adoptado em Inglaterra

Á VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1—no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara—no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS